PATROCINADO POR:
FISHING-ADVENTURE-OUTDOOR
mtk
www.mtkacess.com.br



OBSERVADOR

texto CIRO PORTO

Presente de aniversário



GERMANO WOHEL JR

Prepare-se, caro leitor. Você está começando a ler uma história incrível. Não apenas por se tratar de um feito difícil de acreditar, mas também pelo fato de resistirmos em acreditar. Dê uma boa olhada nas fotos dessas páginas. Saíra-sete-cores, gaturamo, saíra-militar... Agora me responda. O que essas lindas aves têm em comum com uma ratoeira?

Vamos direto à resposta: muitas delas encontraram o fim da vida em ratoeiras, cuidadosamente armadas para matar aves consideradas pragas por um vendedor de bananas.

A testemunha desse crime foi Elza Nishimura Woehl, do Instituto Rã-Bugio, uma organização dedicada à educação ambiental de crianças. Conheci Elza em 2004 quando gravamos um programa para o Globo Repórter sobre a reprodução da filomedusa, uma perereca da Mata Atlântica (Terra da Gente edição 9, janeiro de 2005). As fotos que ilustram este artigo foram feitas na área do instituto, em Guaramirim, Santa Catarina, onde Elza e o marido, Germano Woehl Jr, recuperaram uma pequena área de mata.

Elza costuma, durante o inverno, colocar bananas para a passarada, é uma forma de suplemento alimentar para as aves enfrentarem o período do frio, quando a oferta de frutos diminui. E neste ano, precisamente no dia 25 de julho, a educadora saiu cedo de casa justamente para comprar bananas em Joinville (SC), na barraca de um agricultor que conhece há anos e com quem mantinha amizade. Não fazia idéia do que iria presenciar.

"Chegando lá, quando desci do jipe, ele estava em frente à barraca. Olhei no muro e vi somente a cena da saíra-sete-cores (*Tangara seledon*), caída na ratoeira. A mola era tão forte que, quando a ratoeira desarmou, chegou a cair do muro. Só me lembro de gritar com ele, questionando porque estava praticando aquela crueldade. A resposta surpreendeu: enquanto você engorda, eu mato", relata.

E prossegue: "Perto da ratoeira que matou a saíra, havia outra armada. A próxima vítima seria um gaturamo-verdadeiro (*Euphonia violacea*). Imediatamente pedi para que retirasse a ratoeira e nunca mais fizesse aquilo. Com toda cena que presenciei comecei a chorar muito e, ao mesmo tempo, falava para ele:


Chlorophanes spiza


Euphonia violacea



FOTOS: AGUINALDO MATOS

hoje é meu aniversário e é esse o presente que estou recebendo? Disse que esses passarinhos têm o direito de viver e de se alimentar. E ele questionou: *Os passarinhos estão comendo as bananas!* E eu retruquei: *Se isso está acontecendo é porque as pessoas desmataram a casa deles, que é a floresta. Na estação de outono/inverno a mata não oferece muitos frutos e eles sentem fome, assim como nós, seres humanos!"*

"Perceba que o pouco que eles comem não deixaria ninguém pobre. Perguntei se ele acreditava em Deus, não o deixei responder e disse: *Todos esses animais são criaturas de Deus, e ninguém tem o direito de tirar a vida deles!* Quando olhei para seu rosto, ele estava chorando, pegou o lenço e começou a enxugar as lágrimas. Imagino que tenha mexido com os sentimentos dele, pois os homens são mais difíceis de chorar", continua Elza.

"Depois de enxugar as lágrimas, ele me respondeu que nunca mais praticará maldades, chegando a falar que vai deixar os cachos de bananas mais feios para os passarinhos se alimentarem. No final, comprei as bananas. Logo a esposa dele chegou e ele disse: *A japonesa está fazendo aniversário.* Recebi os parabéns, mas antes de sair pedi para ele se arrepender do que fez".

Pois bem, caro leitor, está aí mais um fato difícil de acreditar. Será que o exterminador de passarinhos mudou?

Por mais incrível que pareça, nisso eu faço questão de acreditar. Afinal, se um dia deixar de acreditar na conscientização, terei que parar de escrever e falar sobre conservação. Creio que a insensatez – e também a crueldade – só existe na escuridão da ignorância. A consciência é a luz capaz de transformar qualquer coração, até de alguém que parecia não ter nenhum.

O dia de aniversário da Elza foi de fato surpreendente, não pelo ato cruel que ela presenciou, mas pela transformação de alguém que, arrependido, chorou. Vou pedir a ela que leve esta revista e entregue ao vendedor de bananas. E a ele quero dar uma sugestão: coloque as bananas já passadas à disposição dos passarinhos, tente atrair a maior quantidade deles. Cubra as bananas para a venda com um plástico e ponha em frente à sua barraca uma placa. Sugiro os seguintes dizeres: *Venha ver de perto os mais coloridos passarinhos da Mata Atlântica e descubra porque são tão bonitos e saudáveis.*

Se puder, conte a sua história. Ela pode deixar de ser cruel e se tornar um exemplo.